**Abscesso paravertebral em bezerro**

**Paravertebral abscess in calf**

Inês dos Santos PEREIRA1\*, Joselito Nunes COSTA2, Ana Paula Abreu MENDONÇA³, Luis Eduardo Meira FARIA1, Darlan Rodrigues MACEDO4, Caio Santana PEREIRA5, Luciano da Anunciação PIMENTEL2, Rosimere Santana dos SANTOS6

1Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Discente do Curso de Medicina Veterinária, Cruz das Almas, BA, Brasil. E-mail: ines.snto@gmail.com

2Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Docente do Curso de Medicina Veterinária, Cruz das Almas, BA, Brasil.

3Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Clínicas Veterinárias, Londrina, PR, Brasil.

4Universidade Federal Rural de Pernambuco, Clínica de Bovinos de Garanhuns, Garanhuns, PE, Brasil.

5Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, PB, Brasil.

6Médica Veterinária, Lapão, BA, Brasil.

Abscessos vertebrais embora apresentem baixa casuística na clínica de ruminantes, são comuns em animais jovens, e geralmente estão associados à presença de infecções umbilicais com migração bacteriana ascendente e consequente formação de abscessos. Uma fêmea bovina com um mês de idade foi encaminhada ao HUMV da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia com queixa de decúbito permanente. Segundo o histórico, a bezerra apresentou súbita dificuldade de locomoção, que em 24 horas, evoluiu para decúbito esternal com paresia dos membros posteriores. O proprietário também relatou que a cura do umbigo não foi realizada. No exame físico, o animal apresentava-se ativo, em postura de “cão sentado”, com tentativas improdutivas de se manter em estação. Constatou-se ainda, mucosa ocular hiperêmica, vasos episclerais injetados, normotermia, eupneia, normocardia e ônfalo sem alteração à palpação. O exame neurológico evidenciou diminuição da sensibilidade no segmento lombo-sacro, paresia dos membros posteriores, perda de tônus muscular e resposta a estímulos dolorosos. O hemograma revelou leucocitose por neutrofília o que indicou a presença de um processo inflamatório ativo ou infeccioso de possível origem bacteriana. Assim, com base nos achados clínicos e laboratoriais, a principal suspeita clínica foi de abscesso na coluna vertebral. A terapêutica instituída foi à base de antimicrobianos e anti-inflamatório esteroidais. Inicialmente foi utilizado o ceftiofur (2,2mg/kg; SID; 3 dias) por via intramuscular (IM), associado a dexametasona (20mg/kg/SID; 2 dias) por via intravenosa (IV), dose única de triancinolona (0,1mg/kg/) por via epidural e vitamina B1 (5mg/kg; SID; 3 dias) por via subcutânea (SC). O animal foi mantido suspenso durante todo o tratamento, no intuito de estimular o apoio dos membros posteriores, no entanto, não conseguia apoiar-se no solo. Apesar de observar aumento da sensibilidade nos membros e na região lombo-sacral após a terapia, o quadro de paresia e leucocitose (18.050/µL) persistiu, indicando que o tratamento não estava sendo efetivo. Logo, optou-se por utilizar o florfenicol (20mg/kg; SID; SC; 2 aplicações) a cada 48 horas. Após 7 dias da troca do antimicrobiano, o quadro de paresia e leucocitose (14.200/µL) ainda permaneceram. Desse modo, pela deterioração do quadro clínico do animal, o mesmo foi submetido à eutanásia e posterior necropsia. Na patologia foi constatado fratura do processo transverso da vértebra lombar em fase de consolidação, e abscesso de 4 cm de diâmetro na porção lateral do processo espinhoso da 13º vértebra torácica (T13), comprimindo a medula espinhal. A histopatologia revelou a medula espinhal com degeneração waleriana da substância branca e presença de macrófagos, indicando desmielinização. A ausência de resposta ao tratamento instituído fortaleceu a suspeita clínica de abscesso vertebral, que posteriormente foi confirmada pelos achados da necropsia. Assim, acredita-se que a fratura do processo transverso tenha induzido uma resposta inflamatória local com via de migração bacteriana ainda desconhecida.

**Palavras-chaves:** Paresia, coluna vertebral, leucocitose, cão sentado.